



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS (CCHL)
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

RAYANE CARDOSO GOMES

A ADMINISTRAÇÃO DE FIRMINO FILHO:

O Projeto Lagoas do Norte e o reassentamento involuntário nas vilas Santo Afonso e Hiroshima
em Teresina (PI) 2008 - 2019

Teresina – PI

2025

RAYANE CARDOSO GOMES

A ADMINISTRAÇÃO DE FIRMINO FILHO:

O Projeto Lagoas do Norte e o reassentamento involuntário nas vilas Santo Afonso e Hiroshima

em Teresina (PI) 2008 - 2019

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
banca examinadora como requisito obrigatório
para obtenção do título de Licenciatura Plena
em História na Universidade Estadual do Piauí.

Orientadora: Profº Viviane Marini Pedrazzani

Teresina – PI

2025

Local da Ficha Catalográfica

RAYANE CARDOSO GOMES

A ADMINISTRAÇÃO DE FIRMINO FILHO:

O Projeto Lagoas do Norte e o reassentamento involuntário nas vilas Santo Afonso e Hiroshima
em Teresina (PI) 2008 - 2019

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em
História, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em História.

Aprovação em: ____ / ____ / ____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Viviane Marini Pedrazzani – Orientadora
Universidade Estadual do Piauí

Prof. Dr. Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo – Membro examinador
Universidade Estadual do Piauí

Prof. Dr. Andreia Rodrigues de Andrade – Membro examinador
Universidade Estadual do Piauí

Teresina/PI

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido vida e saúde por todos esses anos de graduação e está sempre abençoando todos os meus projetos e sonhos em minha vida. Assim, como em Provérbios 19:21 “Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor”. Hoje posso mais uma vitória, a minha tão sonhada diplomação.

Aos meus pais Raimunda Nonata Cardoso Gomes e Aldo Mário Gomes da Silva, pela dedicação, e acima de tudo, exemplos de vida. E ao meu noivo Marco Venicio Soares Chaves que esteve comigo me auxiliando com apoio e dedicação se fazendo presente na concretização dos meus sonhos.

A minha orientadora Viviane Marini Pedrazzani por sua competência e por cada conhecimento transmitido não só na escrita acadêmica mais também a todas as disciplinas ao decorrer da licenciatura que tive a honra de acompanhá-la.

Aos meus queridos amigos da universidade, Emerson e Ramikele amizades que a graduação pode me conceder que serão eternizados ao longo da minha vida. E a minha amiga irmã Thalya Ramos de Araújo que transcende a amizade de Provérbios 18:24 “há amigos mais chegados do que um irmão.”

“Não vai ficar bom para ninguém enquanto não ficar bom para todos.” Firmino Filho.

RESUMO

O trabalho analisa, a administração do ex-prefeito Firmino Filho, com foco no Projeto Lagoas do Norte, em Teresina (PI), e suas implicações no reassentamento involuntário de moradores das vilas Santo Afonso e Hiroshima, localizadas na zona norte da capital. O programa, implementado a partir dos anos 2000, foi uma iniciativa urbana com financiamento do Banco Mundial, cujo objetivo era promover melhorias ambientais, urbanísticas e sociais em áreas de risco e de vulnerabilidade social, especialmente às margens das lagoas e rios da região. O estudo investiga como as políticas públicas de requalificação urbana impactaram diretamente a vida dos moradores reassentados, abordando tanto os benefícios estruturais trazidos pelo projeto quanto os desafios enfrentados pelos cidadãos que tiveram que deixar suas moradias. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica, análise documental e relatos de experiências dos próprios moradores. A pesquisa ressalta a importância do planejamento participativo e da escuta ativa da população em projetos de grande impacto social.

Palavras-chave: Gestores, Lagoas do Norte, Reassentamento Involuntário.

ABSTRACT

This study analyzes the administration of former mayor Firmino Filho, focusing on the Lagoas do Norte Project in Teresina, Piauí, and its implications for the involuntary resettlement of residents of the Santo Afonso and Hiroshima villages, located in the northern part of the capital. Implemented in the 2000s, the program was an urban initiative funded by the World Bank, aimed at promoting environmental, urban, and social improvements in areas at risk and socially vulnerable, especially along the banks of the region's lakes and rivers. The study investigates how public urban redevelopment policies directly impacted the lives of resettled residents, addressing both the structural benefits brought by the project and the challenges faced by those forced to leave their homes. The methodology adopted included a literature review, document analysis, and accounts of residents' own experiences. The research highlights the importance of participatory planning and active listening to the population in projects with high social impact.

Keywords: Managers, Lagoas do Norte, Involuntary Resettlement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –.....	24
Figura 2 –	28
Figura 3 –	29
Figura 4 –	29
Figura 5 –.....	33

LISTA DE SIGLAS

BIRD—BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇAO E
DESENVOLVIMENTO
PMT — PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA
PLN — PROGRAMA LAGOAS DO NORTE
PRI — PLANO DE REASSENTAMENTO INVOLUNTÁRIO
IRR — IMPROVERISHMENT RISKS AND RECONSTRUCION

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. A CIDADE QUE SE REINVENTA: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS QUE MOVIMENTA A CIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO.....	17
1.1 Gestores e a formação das cidades: o papel das lideranças na origem da cidade de Teresina.....	17
1.2 ‘’Cidade e memória: o espaço urbano como guardião da história da capital de Teresina	20
2 A CIDADE DE TERESINA QUE SE TRANSFORMA	23
2.1 Teresina em construção: O primeiro passo da urbanização e infraestrutura na capital ..	23
2.2 Entre o passado e o futuro: a reurbanização das vilas Santo Afonso e Hiroshima	27
3 ÁREAS QUE SE TRANSFORMAM	31
3.1 Revitalizando vidas e espaços: o Projeto Lagoas do Norte:	31
3.2 Quando o lar se transforma: o desafio do reassentamento involuntário	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

“Todo objeto tem sua história que cada ponto de vista diferente constitui uma possível narrativa.” Átila Belens. A escolha de um objeto de pesquisa é uma etapa primordial para o despertar da curiosidade do historiador. Neste trabalho, as investigações surgiram, inicialmente, pelo fato de a autora desta pesquisa ter residido na vila Hiroshima que pejorativamente identifica-se como vila Inferninho, há doze anos e, atualmente moradora da vila Santo Afonso desde 2019, portanto, pertencente ao espaço deste estudo. A construção do projeto de pesquisa partiu das vivências e da análise do reassentamento involuntário na vila Hiroshima situada na zona norte de Teresina no bairro São Joaquim e com o acompanhamento da reurbanização da vila vizinha Santo Afonso com a revitalização do parque ambiental que existia entorno da redondeza da lagoa da localidade compondo assim o atual parque Lagoas do Norte situado também na zona norte de Teresina só que em localidade distinta. Porém com proximidades vizinhas que é situado no bairro Matadouro conhecido como cartão postal do programa.

Além disso, a priori os moradores das redondezas sofriam por longos anos com a ausência de um sistema de saneamento básico, e na maioria das vezes esses residentes usavam as lagoas e rios para os despejos de resíduos domiciliares, ocasionando mais problemas ambientais em períodos chuvosos. Como também, essa região insalubre não possuía coleta de lixo, e tão pouco acessos a outros meios como a rede de esportes, cultura e desenvolvimento econômico.

Por fim, região está possuidora de um alto índice de criminalidade e área totalmente desprovida de princípios essenciais assegurado pela Constituição Federal de 1988 que perfaz o direito de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico. (Art.6 da Constituição Federal de 1988).

Dessa forma, os projetos desenvolvidos pelo Programa Lagoas do Norte têm como principal objetivo devolver à região as suas lagoas com todas as condições ambientais observadas para que elas sirvam às comunidades, sem perigo de alagamentos de casas ou de riscos à saúde das pessoas, e também garantir a qualidade de vida para as comunidades e o acesso a moradia digna”, afirma Márcia Muniz, diretora geral do Programa Lagoas do Norte (PLN).

Para Bernardes e Ferreira (2012) a reorganização do espaço urbano frente a questão ambiental tenta resgatar a essência das relações sociedade/natureza. Nesse sentido, os parques

ambientais urbanos localizados nas periferias surgem com o objetivo de recuperar e valorizar áreas degradadas ambiental e socialmente, resgatando um convívio menos conflitante entre natureza e sociedade. A esse respeito Moura (2006) alerta que:

Os danos ambientais causados pela ocupação urbana e suas consequências mais perceptíveis sugerem a necessidade de se buscar alternativas de desenvolvimento urbano que minimizem as agressões ao ambiente natural e promovam harmonicamente a integração do ser humano com a natureza, evitando que as cidades venham a se tornar, no futuro, incapazes de oferecer a todos os seus habitantes condições adequadas de sobrevivência e de uma vida digna. (Moura 2006, pág.16)

Nesse sentido, ao propor o estudo da Administração de Firmino Filho: Programa Lagoas do Norte e o reassentamento involuntário das vilas Santo Afonso e Hiroshima em Teresina (PI) 2008 - 2019, pretende, através dela, problematizar que mais do que modificar a paisagem no entorno das lagoas do Cabrinha e Lourival, na região dos bairros Matadouro e São Joaquim, o Parque Lagoas do Norte mudou a realidade da vida das pessoas que lá moravam antes das obras. Além da limpeza das lagoas e da revitalização da fauna e flora, essa construção englobou tudo que é relativo à melhoria de vida das pessoas: saneamento, saúde, cultura, religiosidade, educação, esporte, lazer e moradia digna.

Tem-se como objetivos específicos compreender e discutir o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida e Governança Municipal de Teresina. (Programa Lagoas do Norte), nas vilas Santo Afonso e Hiroshima na zona norte de Teresina. Contudo, investigar as principais estratégias e negociações da administração municipal através do programa para a retirada involuntária dos moradores da localidade além dos relatos de moradores sobre como esse projeto que impactou em suas vidas e suas relações socioambientais.

Os documentos a serem utilizados para a operacionalização da pesquisa são os jornais que circulavam no período, entre eles Cidade Verde e Meio Norte e outros. Além disso, dados estatísticos, mapas, gráficos e fotografias anexadas no site da Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação (SEMPLAN), Gerência de Serviços Urbanos (GSU) e da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT). Ainda mais, pretende também reunir depoimentos de moradores dessas regiões que vivenciaram o período da pesquisa, como por exemplo os residentes das localidades agregadas ao programa abordando os impactos positivos e negativos do projeto na vida dos moradores.

Dessa forma, os moradores que foram entrevistados para a pesquisa eram de ambas as vilas do objeto de pesquisa sendo no total de seis entrevistados, apenas dois foram divulgados informações pessoais que foi o casal Raimunda Nonata Cardoso Gomes de 49 anos e doméstica

e Aldo Mário Gomes da Silva de 52 anos exerce a função de porteiro estes que há 12 anos residiram na vila Hiroshima e foram prestigiados por uma moradia melhor através do Programa Lagoas do Norte – PLN. A utilização do perfil Y e X durante a entrevista das visões positivas e negativas do projeto foram por entrevistados que não quiseram a divulgação dos seus dados na pesquisa.

A chamada história oral é “um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações” (Delgado, 2006, p15).

Logo que, a estratégia metodológica que dá base à produção de fontes oriundas de depoimentos. A história oral relaciona-se com as histórias e as memórias pessoais contadas por determinados indivíduos sobre o seu passado. E com o processo formal de recolha análise dessas informações, por parte dos historiadores. Então, a contextualização se faz necessária para que possua conteúdo para a apresentação e justificativa do tema, com a realização da pesquisa através de análises bibliográficas e entrevistas com os moradores da localidade da pesquisa vigente.

A monografia se dividiu em três capítulos sendo que no primeiro capítulo haja contextualização para que possua o entendimento de que o desenvolvimento humano está profundamente interligado com a formação e crescimento das cidades ao longo dos tempos e foi dividido em dois subtópicos sendo o primeiro subtópico designado da seguinte nomeação – Gestores e a formação das cidades: o papel das lideranças na origem da cidade de Teresina: e terá como abordagem a análise da fundação das cidades e de que a origem da capital de Teresina está associada não só apenas estruturas físicas, mas também espaços de interação social, cultural, econômico e político, que influenciam a formação de identidades individuais e coletivas dos teresinenses. E que o planejamento urbano de Teresina e a história cultural estão profundamente associados, uma vez que o desenvolvimento das cidades e da capital piauiense reflete, em grande medida, os valores, práticas e tradições culturais de cada sociedade ao longo do tempo.

No segundo subtópico nomeado de Cidade e memória: o espaço urbano como guardião da história da capital de Teresina: discorrerá que as cidades são formadas por um conjunto de histórias. E que a formação da cidade de Teresina abrange desde a história de sua formação geográfica, econômica, social e política e a história pessoal de cada um de seus habitantes.

Assim, a história da junção de todas elas se constrói a identidade comum da população que é a cidade e memória e o sentimento de pertencimento.

O segundo capítulo iremos esclarecer como se deu os primeiros passos da urbanização e da infraestrutura de Teresina de como o contexto história dessa construção desencadeou nos problemas socioambientais da capital principalmente da região norte da cidade. Sendo resumido no primeiro subtópico designado “Teresina em construção: o primeiro passo da urbanização e infraestrutura na capital. Dessa forma, o segundo subtópico irá relatar o contexto histórico das duas vilas que são parte do recorte da pesquisa. Relatando assim, relatando as barreiras que os moradores das vilas enfrentavam antes da implantação do programa Lagoas do Norte – PNL.

O nosso e terceiro e último capítulo é o mais importante. É nele que está presente a análise principal desta pesquisa. Depois de termos feito uma abordagem do conceito sobre o que é cidade e memória da capital de Teresina e de como os gestores da localidade interfere no espaço e termos discutidos as dificuldades que os moradores da região Norte viviam ao longo das décadas antes da implantação do PLN, chegou o momento de convergirmos todas essas informações com o objetivo de instrumentalizar os pontos positivos e negativos do projeto Lagoas do Norte nesta região que foi contemplada e de como se deu o reassentamento involuntário nessas comunidades para a restruturação e reurbanização desse espaço.

1. A CIDADE QUE SE REINVENTA: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS QUE MOVIMENTA A CIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO.

1.1 Gestores e a formação das cidades: o papel das lideranças na origem da cidade de Teresina

O desenvolvimento humano está profundamente associado com a formação e o crescimento das cidades ao longo da história. Conforme, Eric Hobsbawm (1994). A sedentarização permitiu que o crescimento das populações e o desenvolvimento de sociedades mais complexas. Desse modo, durante a pré-história, o ser humano vivia como caçador-coletor, buscando alimentos e abrigo de maneira nômade, ou seja, deslocando-se constantemente em busca de melhores condições de sobrevivência.

Esse estilo de vida estava alinhado com a dependência dos recursos naturais disponíveis, sem a necessidade de assentamentos fixos. A exigência de segurança, convivência e alimento em quantidade suficiente, leva essas comunidades do estágio de nomadismo para a fixação em locais específicos.

As primeiras aldeias sedentárias surgiram quando as comunidades neolíticas se estabeleceram num território, dedicando-se, predominantemente, à criação de animais e ao cultivo agrícola. De acordo com Gordon Childe em seu trabalho “O que aconteceu na História”, ele explora o conceito da “Revolução Urbana” e o surgimento das primeiras cidades a partir de determinada perspectiva:

“A revolução Urbana representa uma das mudanças mais significativas na história da humanidade, pois marca o momento em que as comunidades humanas deixam de ser apenas agrupamentos para se tornarem verdadeiras organizações sociais e econômicas complexas.” (Childe, 1936 p. 25)

“A cidade é, ao mesmo tempo, o produto de seu tempo e um motor de mudança histórica.” (LEFEBVRE, 1974) Logo Braudel, como parte da Escola dos Annales, destacava as cidades como pontos centrais para o desenvolvimento econômico e político, muitas vezes

moldadas por líderes influentes. Por exemplo em relação ao sistema político, na Mesopotâmia cada cidade era governada por um sacerdote que representava o povo, auxiliado por um conselho de anciões que detinha de grande sabedoria.

Esses sacerdotes eram considerados como um verdadeiro Deus na terra. Eles também desempenhavam papéis relevantes na organização e supervisão de projetos de construções das cidades, contribuindo com sua experiência e autoridade. Assim, orientando na escolha dos locais para templos, palácios, canais e outras estruturas fundamentais. (BENEVOLO,1993).

Voltando aos chamados “lugares”, Cardoso (2007) deixa entender, em sua discussão sobre a construção do espaço, que o lugar define como autoconstrução ao mesmo tempo concreta e simbólica do espaço; são as ideias mais ou menos materializadas, que os habitantes têm de suas relações com seu território, com suas famílias e com os outros; ideia variável de acordo com a posição que os indivíduos e grupos ocupam no sistema social.

Assim, o lugar caracteriza-se por garantir simultaneamente identidade, relações e história aos membros do grupo cuja cultura o constitui. Então, da Mesopotâmia a Teresina, como surgiu e se transformou as cidades? O próprio espaço urbano se encarrega de contar parte de sua história. A arquitetura, esta natureza fabricada, na perenidade de seus materiais tem esse dom de durar, permanecer, legar ao tempo os vestígios de sua existência. Por isso, além de continente das experiências humanas, a cidade é também um registro, uma escrita, materialização de sua própria história.

Saskia Sassen (2006) afirma a ocupação urbana é um processo que envolve a construção de identidades e de comunidades. Visto que, as cidades não são apenas estruturas físicas, mas também espaços de interação social, cultural, político e econômico, que influenciam a formação de identidades individuais e coletivas.

O planejamento urbano e a história cultural estão profundamente interligados, uma vez que o desenvolvimento das cidades reflete, em grande medida, os valores e práticas culturais de cada sociedade ao longo do tempo. Ao decorrer da história, a relação dos líderes com a criação das cidades é histórica e profundamente conectada à organização social. Os dirigentes decidiam onde construir muralhas, palácios, templos e mercados. Além disso, as autoridades garantiam a ordem, segurança e a administração dos recursos.

Sobretudo, com o tempo, cidades passaram a refletir o poder e a visão dos seus líderes. Em suma, diferentes períodos e contextos culturais influenciaram o planejamento urbano, por exemplo, no Renascimento cidades europeias foram planejadas com fortes elementos de simetria e proporção, refletindo valores estéticos e filosóficos da época.

Dessa forma, No Brasil, a fundação das cidades e capitais envolvia a construção de igrejas matrizes como elemento central, por motivos que acoplar a influência da Igreja Católica, aspectos culturais e práticas administrativas do período colonial. Um planejamento urbano que ligava ao papel da religião como instituição fundamental na organização social, política e cultural das províncias brasileiras.

Assim como, o planejamento da capital de Teresina nasceu associada com a Igreja da Nossa Senhora do Amparo desde o início da Capitania do Piauí, criada em 1718, desmembrando a região do Estado do Maranhão, o desejo de transferência da capital tornou-se um anseio de uma reestruturação administrativa para a capitania do Piauí, com a transferência para uma nova capital, diferente de muitas outras cidades do Brasil que apareceram de forma espontânea e sem devido planejamento, Teresina foi a primeira capital planejada do país para substituir a sede administrativa da cidade de Oeiras. Assim, envolvia uma lógica estratégica de relações fortalecendo uma melhor comunicação entre a ente e o restante do território piauiense.

Então, a cidade é um ponto focal para a criação de capital, invenção técnica, produção artística e intercâmbio de ideias. (LEWIS MUMFORD). A Cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí possui sua matriz na Barra do Poti, onde, em 1760, já existia um aglomerado de casas habitadas por pescadores, canteiros e plantadores de fumo e mandioca. A região é privilegiada tanto pela questão da subsistência, quanto pela presença dos rios que permitiram a navegação. A capital do Piauí foi inteiramente planejada pelo conselheiro José Antônio Saraiva, que também foi responsável pela transferência da sede administrativa da província do Piauí da cidade de Oeiras para a atual cidade de Teresina.

Fundada em 16 de agosto de 1852. O surgimento de Teresina está vinculado à história dos rios Poti e Parnaíba. Portanto, ainda no mesmo ano, foi fundada oficialmente a cidade de Vila Nova do Poti, capital do estado do Piauí. A mudança do nome da cidade para Teresina ocorreu logo após a sua fundação, como uma homenagem à Teresa Cristina Maria de Bourbon, esposa do imperador Dom Pedro II, que era favorável à construção de uma nova capital para o Piauí.

Teresina nasceu em um exuberante pedaço da natureza, que lhe deu uma beleza singular: emoldurada por dois grandes rios “que abraçam” e que recebem vários pequenos riachos nos seus terraços pontilhados por centenas de lagoas, formando um belo sistema lagunar-fluvial. (Lima, 2002, p.186)

Mas, a nova capital surgiu em cima de um embate que preocupava os legisladores da época. Teresina com seus fundamentos na Barra do Poti, onde já havia um apinhado de casas habitadas por pessoas que eram necessitadas. Bem como, o que já demonstrava preocupação com o tipo

de habitação que rodeava o núcleo da cidade. O olhar dos dirigentes para as “casas de palha” rebuscava com admoestaçāo. Por essa ótica, “a movimentação das classes populares é percebida como um risco a uma hierarquia socialmente instituída.” (ORTIZ, 1991, p. 75)

Devido a isso, a história de Teresina, é marcada por um processo de urbanização desigual, onde a zona norte da cidade, embora rica em aspectos culturais e populacionais, enfrentou historicamente o descaso do poder publico em termos de infraestrutura e serviços básicos. Com o crescimento desordenado ao longo do século XX, surgiram diversas ocupações irregulares nessa região, como as vilas Santo Afonso e Hiroshima, que abrigaram populações de baixa renda em busca de moradia acessível ao centro da cidade.

Porém, a cidade, além de uma coletividade, representa também o resultado da ação do poder público que procura organizá-la, prepará-la para o futuro e resolver os problemas de circulação e de ocupação territorial no presente. Uma cidade só possui identidade quando os representantes governamentais reconhecem a importância da valorização e preservação de seus monumentos e de sua história. A igreja Nossa Senhora do Amparo e a Barra do Poti é o retrato da perspectiva de cidade e memória da capital de Teresina, seu marco zero fixo no seu soalho e o vínculo da história das comunidades da beira do rio Poti. Representa a rememoração de um povo, a luta pela sua construção, estratégias traçadas de seus líderes e o símbolo da fé, e acima de tudo, a concepção de memória e cidade. Portanto, a cidade de Teresina carrega a memória coletiva e também o suporte para a rememoração que provocam recordações através dos seus elementos constitutivos na capital teresinense.

1.2 Cidade e memória: O espaço urbano como guardião da história da capital de Teresina

Maurice Halbwachs (1950) aborda que a memória coletiva não se apoia apenas nos homens, mas também nos lugares, objetos e símbolos que constituem a sociedade. Em suma, cada lugar é formado por um conjunto de histórias de sua formação geográfica, econômica, social e política, história pessoal de cada um de seus habitantes. Isto é, histórias que carregam significados e particularidades.

É a junção de todas elas que se constrói a identidade comum da população com o lugar e se cria vínculos afetivos com ele. O sentimento de pertencimento faz com que cada cidadão, mesmo sendo indivíduo único e singular, passe a se sentir parte integrante de algo maior, a reconhecer suas raízes ali plantadas.

A memória contribui para que os homens transformem o espaço em um território, quer dizer um espaço ordenado e apropriado, um local no qual os indivíduos e os grupos sociais

deixam suas marcas, um espaço arranjado por eles. Para se situarem, os seus ocupantes podem achar nele as referências localizadas, designadas e instituídas como tais. A definição proposta por Bresciani (1997, p14) afirma que “a cidade é produto da arte humana, simboliza o poder criador do homem, a modificação/transformação do meio ambiente, a imagem de algo artificial, um artefato enfim.”

Ou seja, os lugares nos contam histórias, nos levam ao passado, nos fazem pensar que o que temos hoje é fruto desse anoso. Isto é, as construções são marcas dessa história, dessa memória do lugar. E essas construções são a materialização da memória do lugar. É fácil reconhecer quando estamos em algum lugar antigo da cidade, as formas construídas denunciam a passagem do tempo, são tipos específicos, arquiteturas, materiais que são fáceis e identificar e diferenciar dos demais locais dentro da cidade

Logo, a construção de Teresina tem muitos aspectos do urbanismo português em sua vertente erudita. Sua capitalidade lhe conferia importância necessária para justificar um planejamento feito sob base teórica. Seu plano inicial baseado no sistema ortogonal parece seguir as normas urbanísticas da Provisão Real de D. João V (de 1º de agosto de 1747), que traduz a política de Pombal para o traçado urbano arquitetônico de cidades e vilas e que, além das regras de alinhamento, previa a demarcação da praça em primeiro lugar, com previsão da localização da igreja e de outras edificações públicas (REIS FILHO, 1968). Como tal, na urbanística portuguesa, a praça está vinculada à formação da cidade.

“Essas praças cumpriam o papel de marco urbano, de ponto de referência na estrutura da paisagem e, em função dessas características, ainda permanecem como espaços simbólicos na atualidade.” (Teixeira, 2000, p. 77)

As praças centrais, chamadas de “praças da matriz”, eram o coração das cidades, com a igreja católica matriz como destaque. Ao seu redor, ficavam os prédios administrativos e comerciais da cidade, consolidando a centralidade desse espaço. Ou seja, a igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, localizada no centro da cidade, é uma das mais antigas e importantes construções do espaço urbano de Teresina. Sua história está ligada ao desenvolvimento da capital. Essa matriz permanece como um testemunho da relação memória e cidade reforçando sua conexão com o coração histórico e social da capital.

Em Teresina, o Auto de Demarcação de seu território informa que o marco zero da cidade é a Igreja Matriz, o que coloca o adro da mesma como um espaço diferenciado, de caráter religioso e monumental, de importância social e espacial na estrutura da cidade. Ou seja: a Igreja Matriz é o ponto de referência para o traçado da

cidade; e seu adro, a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, é o principal elemento estruturador do plano de Teresina. (Chaves, 2005 p.47)

A identidade de uma cidade está ligada aos símbolos que ela possui. O centro da cidade é recheado de Igrejas Católicas, que representam ali a forte herança da nossa colonização. Fomos colonizados pelos portugueses e sua marcante influência da Igreja Católica, e a quantidade de igrejas num pequeno espaço, que é o centro da cidade, demonstra o poder que a religião tinha no início do século XV. Sim, os patrimônios materiais, por muitas vezes, são símbolos de uma classe dominante.

Dessa forma, a memória urbana não é apenas material, mas também simbólica, sendo transmitida por narrativas, tradições e práticas sociais que transformam os espaços em lugares de significado. Disto, destaca a importância de preservar esses marcos urbanos, mesmo em um contexto de modernização, para garantir a continuidade da identidade coletiva.

A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que os múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos. (Tomaz, 2010, p. 6)

No processo de preservação, recuperação e revitalização do patrimônio, o poder público é o principal ator nas ações de revitalização de centros urbanos, áreas onde mais se concentram os patrimônios históricos. Pois há um interesse não somente em preservar a história local, a cultura local, mas principalmente o setor econômico, pois áreas históricas revitalizadas são pontos altos de exploração do turismo.

Em suma, os espaços urbanos preservam a memória coletiva e identidade cultural da cidade de Teresina e a preservação desses elementos envolve uma relação direta com o poder público municipal da capital, que desempenha um papel crucial na proteção e valorização do patrimônio histórico que vai além da proteção da memória coletiva e o incentivo à participação da comunidade no cuidado com esses espaços. Assim, o poder público deve equilibrar as demandas de desenvolvimento urbano com a necessidade de manter viva a história e identidade da cidade de Teresina.

2 A CIDADE DE TERESINA QUE SE TRANSFORMA

2.1 Teresina em construção: O primeiro passo da urbanização e infraestrutura na capital

No que tange a paráfrase do pensamento existencialista do filósofo Jean-Paul Sartre “A cidade não é um lugar, é uma ideia.” Sendo assim, a cidade de Teresina se aplica como um fruto de um desejo de modernidade e desenvolvimento para o estado do Piauí, consolidado durante o governo do Presidente da Província José Antônio Saraiva, sendo também conhecida como a primeira capital brasileira planejada. Localizada na região que em tempos remotos era conhecida como “Chapada do Corisco”, exatamente na data “Covas”, esta nasceria como símbolo do planejamento urbano típico dos centros urbanos portugueses. Desse modo, o seu planejamento não se ateve apenas à escolha de uma localização geográfica. Mas, a construções de edificações de novas paisagens urbanas para a nova capital piauiense.

Mas, como era Teresina nas primeiras décadas de sua urbanização? Ao longo da segunda metade do século XIX a cidade tinha uma infraestrutura pouco desenvolvida, em termos sanitários, a situação era bastante precária. Era comuns doenças associada à ausência de saneamento básico. Haja vista, que essa situação pelo fato de que Teresina era uma cidade instalada recentemente, em processo de construção, além também que no Brasil as cidades viviam essa realidade daquele período. Assim, de acordo com a historiadora Teresinha Queiroz:

[...] Por várias décadas Teresina cresceu menos que a média do Piauí e menos do que outras do Estado, como as situadas nas áreas produtoras de maniçoba, babaçu e carnaúba e as que concentravam a exportação desses produtos. Entretanto, uma análise dessa natureza não revela o universo das mudanças qualitativas nem o sentido de novo de que a cidade vai se revestindo, as novas funções que ela passa a preencher, muito menos o quanto e o como Teresina por ser capital do Estado, portanto sede político-administrativa, vem a beneficiar-se da produção da vizinhança de municípios mais dinâmicos na economia do Estado. [...] Teresina por ser a capital e pela localização se beneficia das mudanças conjunturais do Estado e por ser a capital é privilegiada como cenário para mudanças e exibições. (Queiroz, 1994: 18)

Apesar disso, Teresina passou por uma rápida expansão urbana durante o século XX, devido ao processo de industrialização e crescimento dos setores de comércio e serviço (LATUS,2017). Sob esse viés da urbanização explosiva e dispersa promoveu um panorama desigual quanto a distribuição do ônus das zonas teresinenses. Nesta análise, dá-se destaque aos bairros Matadouro e São Joaquim que são circunvizinhos situados na região norte da capital, onde se encontrava os maiores desafios a serem sanados pela gestão pública municipal de Teresina. Como demonstra a figura 01.



Figura 1: Antes e Depois Logoas do Norte na Vila Santo Afonso Fonte: Reprodução Portal 180graus

Do mesmo modo, o início do século XXI ainda carregava a agrura da infraestrutura na capital e majoritariamente na zona norte de Teresina onde ocorria a maior ocorrência irregulares com construções de habitações assimétricas e em locais impróprios que todos os anos em períodos chuvosos ocorria alagações na região. Além disso, da carência de saneamento ambiental, déficit habitacionais, ausência de geração de renda e inacessibilidade a esporte e lazer.

Segundo o estatuto da cidade (Lei nº10.257/2001): “A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. Desse modo, a questão da habitação pode ser considerada, na atualidade, um dos principais problemas sociais urbanos do Brasil. Numa perspectiva que concebe o problema da moradia integrado à questão do direito à cidade, é possível perceber que as reivindicações em relação à habitação emergem sob várias facetas: solução para os graves problemas de infraestrutura (saneamento, asfaltamento, etc.), construção de moradias para atender ao número

alarmante de famílias sem casa própria e questionamento das obras de urbanização em áreas periféricas e favelas (MOTTA,2011).

Assim, a cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí possui características peculiares quanto à sua ocupação e a sua expansão urbana que se deu no sentido norte, sul e leste, sendo que a expansão para o norte se deu de forma mais lenta, que enquanto para o sul houve um incentivo, com as melhorias na infraestrutura, implantação do Distrito Industrial e a implantação dos primeiros conjuntos habitacionais.

Sobretudo, o prefeito Firmino Filho ¹PSD, em suas principais gestões (1997-2000, 2001-2004). Numa cidade imersa em problemas e conflitos urbanos, reafirmou o velho compromisso, assumido pelos antecessores, de encarar a problemática urbana definindo a habitação, no Plano de Governo, como uma de suas cinco prioridades (Teresina, 1997^a). Dessa forma, a administração municipal de Firmino foi de suma importância para a reurbanização da zona norte de Teresina. Contudo, apreensivo com a melhoria e com a qualidade de vida da população teresinense, o prefeito implantou primeiramente um dos projetos mais completos e bem-sucedido de intervenção urbana nas periferias da capital, denominado Vila-Bairro que tinha como objetivo transformar vilas em padrão de bairro urbanizados.

Portanto, em 2001 ainda sobre a administração política de Firmino Filho, a PMT desenvolveu um programa especial e específico para integrar a região norte ao restante da cidade e acatar de infraestrutura, saneamento e drenagem. Trazendo uma requalificação ambiental e urbana da zona norte da capital. Bem como, em 2003 iniciou as negociações com o Banco Mundial para a obtenção de recursos financeiros, que só se concluiu em 2008. Denominado Programas Lagoas do Norte.

Além disso, os moradores das redondezas sofriam por longos anos com a ausência de um sistema de saneamento básico que na maioria das vezes esses residentes usava as lagoas e rios para os despejos de resíduos. Ocasionalmente mais problemas ambientais em períodos chuvosos. Como também, essa região insalubre não possuía coleta de lixo, acesso a rede de esportes, cultura e desenvolvimento econômico. Região está possuidora de um alto índice de criminalidade e área totalmente desprovida de princípios essenciais assegurado pela

¹¹ Firmino da Silveira Soares Filho (1963-2021) foi economista, auditor do TCU e prefeito de Teresina por quatro mandatos. Destacou-se por projetos voltados ao desenvolvimento urbano e social, como o Programa Vila-Bairro e o Lagoas do Norte. Foi reconhecido nacional e internacionalmente por suas políticas públicas inovadoras.

Constituição Federal de 1988 que são o direito de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico. (Art.6 da Constituição Federal de 1988).

É importante perceber como os atuais problemas urbanos, em especial aqueles relacionados à habitação, demonstram de como as políticas públicas não aplicam de modo satisfatório, as melhorias relacionadas as condições habitacionais da população mais carente. Nesse sentido, torna-se pertinente uma retomada histórica da questão da habitação urbana no Brasil, com destaque para algumas políticas e projetos do Estado para tentar enfrentar essa questão social (MOTTA, 2011).

Os projetos desenvolvidos pelo Programa Lagoas do Norte têm como principal objetivo devolver à região as suas lagoas com todas as condições ambientais observadas para que elas sirvam às comunidades, sem perigo de alagamentos de casas ou de riscos à saúde das pessoas, e garantir a qualidade de vida para as comunidades e o acesso a moradia digna”, afirma Márcia Muniz, diretora geral do Programa Lagoas do Norte (PLN). Projeto esse dotado dos seguintes componentes listados abaixo:

Componente 1 – Lagoas qualidade de vida: refere-se à melhoria habitacional, construção de novos residenciais e regularização fundiária

Componente 2 – Lagoas qualidade de vida: Construção, recuperação e melhoria de escolas, creches, núcleos culturais, parques, praças, equipamentos de esportes e lazer; apoio às organizações comunitárias e valorização da cultura local.

Componente 3 – Lagoas Ambiental: Recuperação e preservação da fauna e flora, proteção dos rios, despoluição das lagoas, educação ambiental, coleta e destinação do lixo.

Componente 4 – Lagoas Saneamento Básico: Contenção de enchentes, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, programas de prevenção de saúde.

Componente 5 – Lagoas Inclusão Social: Assistência social, superação das desigualdades, promoção da política de desigualdades, promoção da política de paz, enfrentamento às drogas e à violência.

Componente 6 – Lagoas Governança: Fortalecimento do turismo e economia local, incentivo ao empreendedorismo, cursos de capacitação, atração de empresas e empreendimento para a região.

Componente 7 - Lagoas Mobilidade: Calçamento, alargamento e asfaltamento de vias, construção de calçadas, equipamentos de acessibilidade, ciclovias e sinalização.

Logo, o Programa Lagoas do Norte -PNL, é um modelo de intervenção multissetorial voltado para a requalificação urbana da capital de Teresina que engloba uma série de ações divididas em sete componentes que trouxe uma reorganização socioespacial buscando melhorar a qualidade de vida dos moradores e tornar a zona norte de Teresina mais segura, sustentável e integrada.

2.2 Entre o passado e o futuro: a reurbanização das vilas Santo Afonso e Hiroshima

Primordialmente “O direito à cidade não é apenas o direito de acesso ao que já existe, mas o direito de transformar a cidade de acordo com os nossos desejos mais profundos.” Assim, reurbanizar é redesenhar o espaço para que ele conte com não apenas as estruturas, mas também as vidas que nele habitem. As vilas Santo Afonso e Hiroshima estão localizadas na zona norte de Teresina ambas em bairros vizinhos mais que são ligadas a mesma lagoa e aos mesmos problemas socioambientais.

Tanto a vila Santo Afonso quanto a vila Hiroshima tiveram seu início por invasões clandestinas por ocupantes carentes socioeconômicos, apropriação estas que eram bem corriqueiras na cidade de Teresina no final do século XX e início do século XXI em áreas de riscos para alagamentos e condições precárias de saneamento. Além, de serem áreas marcadas extrema violência urbana.

Para compreender a formação, particularmente, das vilas o depoimento e a colaboração de quem participou desse processo, ou seja, da invasão da vila Santo Afonso que atuaram desde o início, faz-se importante, pois, segundo Le Golf (1990), a memória é um resgate histórico da sua identidade, cabendo salientar a contribuição de Y ao afirmar que:

“A vila Santo Afonso era um terreno bem extenso nas mediações da avenida Boa esperança no início dos anos 2000 ela começou ser ocupada por várias pessoas que foram construindo suas moradias de pau a pique ao redor da lagoa nenhuma residência tinha energia elétrica legalizada e tão pouco saneamento básico os moradores usava a própria lagoa como aterro sanitário e despejo de lixos domésticos, em tempos chuvosos as casas que eram próximas a lagoa era invadida pelas águas e

todo ano de inverno forte as famílias eram deslocadas para escolas enquanto as águas abaixavam. Além disso, era uma região bastante marcada pela violência, havia um grupo familiar chamado de (Os Cuiques) que aterrorizavam os moradores. Enfim, vivíamos em caso de total marginalização em comparação as outras regiões que tinha um padrão de urbanização em Teresina.”

A imagem a que faz menção o entrevistado acima faz registro do antes e depois da vila Santo Afonso.



Figura 2. Antes e depois da Vila Santo Afonso Fonte: Administração do Lagoas do Norte

A primeira etapa do projeto Lagoas do Norte contemplou a Vila Santo Afonso localizada no bairro Matadouro. Assim, trazendo uma reorganização do espaço urbano tentando resgatar a essência das relações sociedade/natureza. De uma forma que manteve os moradores no mesmo espaço com substituição de moradias de padrão urbanizado e uma nova infraestrutura da comunidade a modo que os residentes não viessem a ter os mesmos problemas antigos antes do programa. Assim, como afirma Lobada e Angelis (2005, p.131) que a qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e aqueles ligados a questão ambiental.

Segundo Cardoso (2012) os parques urbanos nascem com a concepção de dotar as cidades de espaços adequados para atender a nova demanda social no que se refere ao lazer e o tempo do ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano. Assim, os parques urbanos podem ser entendidos

como uma estratégia de conservação da biodiversidade também da educação ambiental, proporcionando ao público o contato direto com a natureza e a valorização dos recursos naturais. (DIEGUES,1998).

Outrossim, a vila Hiroshima localizada no bairro São Joaquim, conhecida pejorativamente de “Inferninho” devido sua copiosa violência urbana local. Assim, também enfrentava as mesmas problemáticas da periferia vizinha sendo esta sob ótica da Prefeitura como parte da conclusão do projeto PLN. Porém, havia uma grande barreira a ser sancionada em relação ao reassentamento involuntário dos moradores dessa região que diferentemente da vila Santo Afonso em que os mesmos puderam continuar na sua mesma localidade só que em casas de nível de bairro padronizado os moradores da vila Hiroshima não tiveram a mesma opção de escolha de permanecer na mesma localidade sendo estes submetidos ao um acordo de transferência negociado entre o PNL e os residentes através da opção da troca do terreno por outra moradia em casas de projetos em lugares salubre e “seguro” que oferece saneamento básico, infraestrutura e transporte público mais acessível. Porém, em outras zonas da capital de Teresina. Entretanto, parte dos moradores ficaram satisfeitos e outros insatisfeitos, durante as entrevistas sobre a mudança para as residências.

Diante disso, os moradores da vila Hiroshima Raimunda Nonata Cardoso Gomes e Aldo Mário Gomes da Silva concedeu uma entrevista as redes sociais do ex-prefeito Firmino Filho durante as eleições municipais do ano de 2020 para a candidatura para prefeito de Teresina. Diante disso, relatando como a implantação do PLN foi significativo para uma moradia com dignidade. Então, refletindo os pontos positivos que esse projeto trouxe para essas famílias dessa periferia.

“Morei 11 anos em uma casa de taipa na vila Inferninho sem saneamento básico, sem coleta de lixo e todo inverno as duas lagoas ameaçava invadir nossa casa e teve o projeto Lagoas do Norte e esse programa me tirou e a minha família dessa moradia e colocou numa casa melhor em que hoje tenho uma moradia digna uma casa melhor. E, não foi só eu mais várias famílias beneficiadas através do programa”.



Figura 3. Antes e depois da moradia dos entrevistados Fonte: Arquivo Pessoal (2025)

Figura 4. Moradores do Lagoas do Nortes junto a Firmino Filho Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Desse modo, frente aos problemas sociais e econômicos dessas periferias nortes de Teresina, o Programa Lagoas do Norte como uma política pública juntou uma série de plano de ações fundamentais para o desenvolvimento e revitalização dessas regiões. Permitindo assim, uma melhor qualidade de vida para essa população que se encontravam em situação de risco e vulnerabilidade social e econômica. O gerenciamento da gestão municipal de Firmino Filho buscou permitir a criação dos parques que possibilitou uma reorganização urbana e ambiental para a região, trazendo um melhor aspecto para essa população que morava nas proximidades das lagoas.

3 ÁREAS QUE SE TRANSFORMAM

3.1 Revitalizando vidas e espaços: o Projeto Lagoas do Norte:

Para Bernardes e Ferreira (2012) a reorganização do espaço urbano frente a questão ambiental tenta resgatar a essência das relações sociedade-natureza. Nesse sentido, os parques ambientais urbanos localizados nas periferias surgem com o objetivo de recuperar e valorizar áreas degradadas ambientalmente e socialmente, resgatando um convívio menos conflitante entre natureza e sociedade.

Assim, os parques urbanos podem ser entendidos como espaços públicos ou privados dotados de infraestrutura adequada que favoreçam o lazer, convivência, práticas de esportes, melhor qualidade de vida à população, além de ser um espaço de interação harmoniosa entre sociedade e natureza. Teresina, continuou a manter e a conservar as áreas verdes, através da arborização de ruas e praças da cidade. O verde presente nas propriedades particulares continua expressivo, o que contribui para que ainda hoje possa ser considerada uma “cidade verde.” (LIMA,1996). Esta autora considera que:

As Unidades Ambientais tornam-se espaços, muito importantes para Teresina, porque possibilitam a conservação e a preservação permanente da flora e da fauna, mantendo também o patrimônio genético da natureza (biodiversidade), além de outros atributos do ambiente, como a manutenção dos cursos d’água, de monumentos geológicos, de vestígios histórico-culturais e das belezas cênicas. De forma integral ou parcial, essas Unidades se destinam a estudos e atividades educativas, culturais,

científicas e de lazer. Mais recentemente, como atrações rotuladas de “turismo ecológico” ou “ecoturismo”, podem também trazer retornos econômicos e de lazer às comunidades locais (Lima, 1996, p.7)

De acordo com essa autora, os parques ambientais de Teresina possibilitam, ainda, o alívio das tensões urbanas, transmitem sensação de paz e tranquilidade e até mesmo conforto térmico, vez que a cidade apresenta uma das mais elevadas médias térmicas anuais entre as capitais brasileiras, devido sua posição geográfica distante do litoral, à sua proximidade da linha do Equador, às baixas altitudes e o consequente tipo de circulação das massas de ar atmosférico. Com relação à sua localização, Lima (1996) destaca que os diversos parques ambientais na cidade, na sua maioria, encontram-se principalmente nas margens dos rios e que estas, de acordo com legislação ambiental, correspondem áreas de preservação permanente.

Ao discutir essa questão, Sousa e Aquino (2007) consideram que os parques ambientais de Teresina objetivam a preservação ambiental permanente, a preservação de ecossistemas naturais e promoção da beleza da paisagem e do turismo ecológico. Essa condição, destaca esses autores, favorece desenvolvimento de atividades educativas e recreativas em contato com a natureza, a exemplo o Parque Ambiental Encontro dos Rios que busca resgatar a cultura popular de Teresina, colocando uma grande estátua na sua entrada representativa da lenda piauiense: o “Cabeça de Cuia”.

Buscando minimizar os impactos negativos dessas ocupações, o poder público municipal, com apoio do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD – implantou o Projeto denominado de Lagoas do Norte. A principal meta desse projeto consistiu na revitalização de todas as lagoas da zona norte dessa capital, transformando-as em locais para lazer, esporte e convivência juntamente com a implantação de sistema de saneamento básico em todos os bairros envolvidos. A esse respeito Lobada e Angelis (2005, p.131) consideram que:

[...] A percepção ambiental ganha status e passa a ser materializada na produção de praças e parques públicos nos centros urbanos. Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, pela recreação, preservação ambiental, áreas de preservação dos recursos hídricos, e à própria sociabilidade, essas áreas tornam-se atenuantes da paisagem urbana. (Lobada; Angelis, 2005, p. 131)

Nessa perspectiva, através da Lei 4.476 de 25 de novembro de 2013, a Prefeitura Municipal de Teresina criou o Parque Ambiental Lagoas do Norte, localizado na Zona de Proteção Ambiental

(ZP5) delimitado entre as vias Av. Boa Esperança e Rua José Compasso, no trecho compreendido entre as ruas São Félix no Bairro Matadouro e a Rua Jornalista Jim Borralho, no Bairro São Joaquim (TERESINA, 2013).

De acordo com Milton Santos (O espaço do cidadão, 1987) “A habitação é mais que um teto. É a possibilidade de participar plenamente da vida urbana.” Outrossim, o Projeto Lagoas do Norte é um conjunto de ações integradas desenvolvido pela prefeitura de Teresina e que visa resolver problemas sociais, ambientais e urbanísticos que causam riscos, afetam a saúde, degradam o meio ambiente, comprometem a qualidade de vida e impedem o desenvolvimento sustentável na zona norte de Teresina onde residem cerca de 100 mil habitantes. O programa Lagoas do Norte é uma realização da prefeitura e parceria com o Governo Federal e o Banco Mundial².

O Parque Ambiental Lagoas do Norte localiza-se na Zona Norte de Teresina, sendo inaugurado em 22 de agosto de 2013. Apresenta uma área de 25.867 m², entre os bairros Matadouro e São Joaquim nessa área encontram-se espaços com brinquedos para crianças, centro de convivência, anfiteatro, memorial dos direitos humanos, quadras de esportes, áreas destinadas às caminhadas e corridas e as áreas de preservação permanente das lagoas. Esse parque surgiu a partir de um projeto da Prefeitura de Teresina de recuperação e conservação de áreas consideradas vulneráveis na cidade, por serem ocupadas por habitações totalmente submetidas a elevados riscos ambientais e sociais.

² O Banco Mundial é uma instituição financeira internacional que oferece apoio técnico e financeiro a países em desenvolvimento, com foco na redução da pobreza e na promoção do desenvolvimento sustentável.

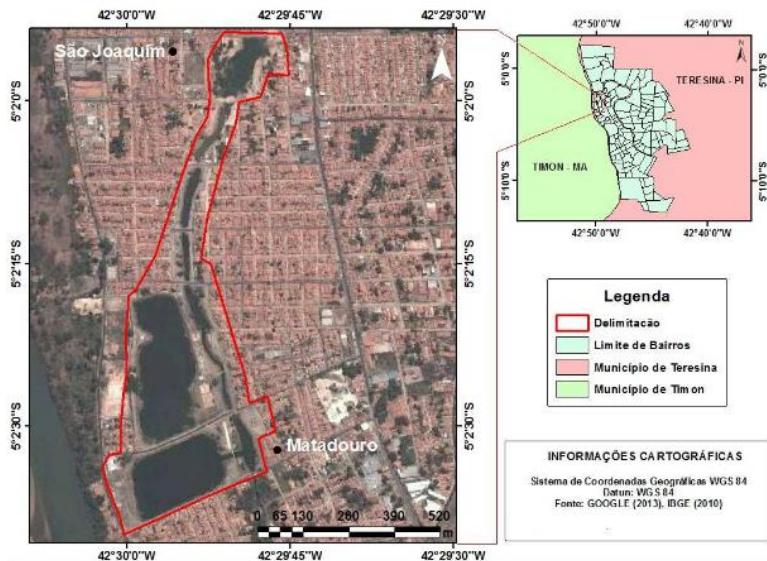


Figura 5. Mapa de localização Geográfica do Parque Ambiental Lagoas do Norte Fonte: Google Earth (imagem de 2013); IBGE (2010).

Instaurado em 2008, o PLN tem como objetivo mudar a infraestrutura da região, com isso atuou com planos, ações e objetivos. Nisto, foi dividido em fases, nestas que compõem 13 bairros implementados (Acarapé, Aeroporto, Alto Alegre, Itaperu, Mafrense, Matadouro, Mocambinho, Nova Brasília, Olarias, Poti Velho, Parque Alvorada, São Joaquim e São Francisco), em que alguns já foram desenvolvidos o projeto e que continua parada as obras e intervenções em outros.

Além disso, o programa inclui políticas públicas³ para as famílias em risco por problemas socioambientais, principalmente aquelas mais afetadas. Uma primordial delas é a política de reassentamento das famílias que ainda se encontravam em áreas inapropriadas. Do mesmo modo, o reassentamento involuntário é uma política de proteção concedida pelo PLN e pelo Banco Mundial.

De acordo com Myrdal (1960), o papel do Estado é desenvolver políticas que alcancem o crescimento econômico estável nessas regiões mais pobres. Logo que, o Programa Lagoas do Norte é fundamentado no desenvolvimento econômico e social em regiões historicamente marginalizadas da capital de Teresina, demonstrando como o poder público pode agir de forma estratégica para reduzir desigualdades e estimular o crescimento econômico estável de uma região empobrecida.

³ Secchi (2012), as políticas públicas são definidas como um plano elaborado de modo a enfrentar um problema público, neste plano, se tem dois elementos importantes, a intencionalidade pública e a resposta ao problema público, onde a razão pela qual se adota as políticas públicas se fundamenta na intenção de solucionar o problema coletivo.

Dessa maneira, em 2017, Firmino Filho apresentou o PNL na Semana Mundial da Água, em Estocolmo, a convite do Banco Mundial, onde destacou que: “Tanto para o Banco quanto para Teresina há muitas lições positivas a serem destacadas em face do sucesso da implementação do projeto, numa cidade do Nordeste brasileiro e em uma região urbana marcada pela exclusão social, que o programa indiretamente ajuda a superar”. O projeto foi reconhecido como um dos exemplos mais bem-sucedidos de intervenção multissetorial apoio pelo então banco. Destarte, o programa incluiu desde obras de drenagem, saneamento, abastecimento de água, tratamento de resíduos sólidos, além de investimentos em cultura, educação, esportes, comércio e lazer. Essas ações transformaram áreas que antes degradadas e sujeitas as enchentes em espaços urbanos mais seguros e com melhor infraestrutura.

Segundo Cardoso (2012) os parques urbanos nascem com a concepção de dotar as cidades de espaços adequados para atender a nova demanda social no que se refere ao lazer e o tempo do ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano. Assim, Macedo e Sakata (2002) consideram como parque.

[...] Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno [...] (Macedo; Sakata (2002) *apud* Cardoso 2012, p. 48)

O Programa Lagoas do Norte, representa uma das mais relevantes intervenções urbanas da capital piauiense nas últimas décadas. Desenvolvido com o intuito de promover a requalificação urbana e o controle de enchentes na zona norte da cidade – uma das regiões historicamente mais vulneráveis -, o projeto visa também proporcionar maior qualidade de vida à população local. A iniciativa engloba a recuperação das lagoas, construções de áreas de lazer, pavimentação, saneamento básico e reassentamento de famílias residentes em áreas de risco.

Sua importância se destaca não apenas pelos benefícios físicos e ambientais proporcionados, mas também pelo potencial de transformação social, ao integrar ações de urbanismo com políticas públicas de habitação e inclusão. Desse modo, as vilas Santo Afonso e Hiroshima, passaram por profundas transformações a partir da implementação do Programa Lagoas do Norte. Ambas as comunidades estavam situadas em áreas consideradas de risco, próximas às lagoas e suscetíveis a alagamentos frequentes, infraestrutura precária e ausência de

serviços públicos básicos. Com o avanço do projeto, diversas intervenções foram realizadas, como a construção de novas vias, drenagens, obras de saneamento, iluminação pública, reurbanização das margens das lagoas e criação de espaços de convivência.

Logo, o Parque Ambiental Lagoas do Norte tornou-se o novo cartão postal de Teresina e, atraindo visitantes que buscam uma área aberta pública para praticar esportes (caminhadas, corridas, futebol etc.), levar crianças para brincar ou simplesmente para contemplar a natureza. Em suma, o Programa Lagoas do Norte é amplamente reconhecido como um legado marcante de Firmino Filho, refletindo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida nas áreas mais vulneráveis de Teresina.

3.2 Quando o lar se transforma: o desafio do reassentamento involuntário

De acordo com o Banco Mundial (2001), o reassentamento involuntário ocorre quando pessoas são removidas de suas residências ou terras sem a possibilidade de escolha voluntária, sendo necessário garantir compensações adequadas e estratégias de reconstrução de vidas. Michael Cernea (2000), ao propor o modelo IRR – Improverishment Risks and Reconstruction -, aponta que esse tipo de deslocamento carrega uma série de riscos sociais, econômicos e culturais, como perda de moradia, vínculos sociais, acesso a serviços e identidade comunitária.

Segundo Michael M. Cernea especialista do Banco Mundial “O reassentamento involuntário é mais do que uma questão técnica: é um processo profundamente social que afeta os meios de vida, a identidade e o bem-estar das populações deslocadas (CERNEA,2000). Dessa forma, o reassentamento nas vilas Santo Afonso e Hiroshima ocorreram de formas distintas entre si seguindo duas linhas básicas de compensação. Na primeira vila foi ofertado o reassentamento em residência e na segunda vila o reassentamento monitorado ou o auto reassentamento.

Desse modo, a Prefeitura Municipal de Teresina está fundamentada em três opções de reassentamento:

Reassentamento em Residências – é a relocação em unidades habitacionais construídas com a finalidade única de reassentar as famílias do Programa, sem ônus para elas.

Reassentamento Cruzado – em situações bastante específicas, podendo haver negociação entre famílias, onde a família afetada passa a residir na moradia da não afetada e está se engaja no Programa.

Reassentamento Monitorado ou Auto reassentamento – com comprovação de aquisição da moradia, isto é, a família procura a sua moradia no mercado imobiliário, em locais de sua preferência, que será adquirida com base nos valores estabelecidos pelos laudos de avaliação e pelo estudo do mercado imobiliário (TERESINA, 2007^a, p.27).

Portanto, dentre as opções de atendimento as famílias afetadas, 66,8% optaram pelo reassentamento em conjuntos habitacionais, 29,4% pela indenização e 3,9% pelo reassentamento monitorado. Sendo assim, o reassentamento involuntário de que se apresenta o Plano de Reassentamento Involuntário (PRI) do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).⁴ Tem como meta principal, “a garantia da recomposição da qualidade de vida das famílias atingidas pelo empreendimento.” Com isso, no que se refere a remoção de famílias, foi estimado a afetação de um total de 1.588 imóveis, desse modo por estarem em áreas com risco de inundação ou por residirem no território requerido pelas obras do programa (BIRD, 2007).

Desse modo, foram simuladas entrevistas com dois moradores que passaram pelo processo de reassentamento involuntário nas devidas vilas. Na sequência, são apresentadas as percepções contrastantes entre um morador X insatisfeito com o processo e outro Y que avaliou a mudança de forma positiva:

Morador X (posição crítica ao reassentamento): “A mudança foi apressada, e a nova moradia oferecida ficava longe do meu trabalho e da escola dos meus filhos. Além disso, perdemos o contato com vizinhos e amigos de longa data. Minha qualidade de vida piorou, principalmente pela falta de estrutura urbana no novo local”.

Morador Y (posição favorável ao reassentamento): “No início tive receio, pois não sabia o que esperar. Mas com o tempo percebi que a mudança trouxe melhorias. Antes, vivíamos em uma área de risco, com problemas de saneamento e alagamentos. A nova residência possui infraestrutura adequada, com rede de água e esgoto, energia regularizada e transporte público acessível. Sinto que agora tenho mais conforto e segurança para a minha família que só esse programa poderia fornecer”.

A partir dos relatos apresentados, é possível observar a complexidade que envolve o reassentamento involuntário em contextos urbanos. A divergência entre as experiências dos

⁴ O Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) é uma instituição do Grupo Banco Mundial que oferece financiamentos e assistência técnica a países em desenvolvimento com o objetivo de promover o crescimento econômico sustentável e a redução da pobreza.

moradores revela que os impactos sociais não são uniformes e dependem de fatores como localização da nova moradia, infraestrutura oferecida e grau de participação no processo de decisão. No âmbito das políticas internacionais, o Banco Mundial (1994) estabelece diretrizes rigorosas para projetos que envolvem deslocamento involuntário.

Sendo assim, essas diretrizes destacam que o reassentamento deve ser evitado sempre que possível, e quando inevitável, deve assegurar que os afetados tenham condições de vida igual ou superior as anteriores. O caso do segundo morador demonstra que, quando essas diretrizes são respeitadas, o reassentamento pode representar uma oportunidade de melhoria habitacional e urbana.

Um aspecto muitas vezes ignorado pelas políticas públicas é o valor simbólico da área. Para boa parte dos reassentados, o lugar de origem carregava significados afetivos ligados à história de vida, aos vínculos familiares e até mesmo as práticas culturais e religiosas.

No caso das vilas Santo Afonso e Hiroshima, os impactos do reassentamento foram sentidos de forma ambígua: ao mesmo tempo em que possibilitaram melhorias em infraestrutura e habitação para parte das famílias reassentadas, também trouxe rupturas com o território original, afetando laços de vizinhança e memórias coletivas. Tal dualidade exige uma análise crítica sobre a eficácia das políticas públicas urbanas. Portanto, compreender o reassentamento involuntário nessas vilas demanda mais do que avaliar a entrega de novas moradias: é preciso observar os efeitos subjetivos, territoriais e sociais do deslocamento urbano, bem como a forma como o poder público conduz a participação dos moradores nos processos decisórios.

O reassentamento involuntário, quando realizado sem planejamento adequado, pode gerar sérias consequências sociais e econômicas para as famílias afetadas. A indenização, nesse contexto, surge como uma medida compensatória, mas nem sempre é suficiente para cobrir as perdas materiais e imateriais dos reassentados. Dessa forma, as normas de indenização, levam em conta, ancorando-se em Lefebvre (1999) o espaço concebido, imaginado e criado para a troca, conforme as regras do mercado imobiliário. Disto. As formas de indenização apresentadas pela Prefeitura para alguns reassentados foram as seguintes:

Indenização para os proprietários com imóveis alugados – pagamento dos créditos indenizatórios, com base no laudo de avaliação ao proprietário do imóvel que moram em outras áreas da cidade e alugam ou cedem suas casas nas áreas de risco ou de interesse do programa.

Indenização em espécie – pagamento em crédito indenizatório, com base no laudo de avaliação, assegurando à família adquirir um imóvel semelhante.

Ou seja, as indenizações empostam aos reassentados das vilas gerou debates quanto à efetividade dos créditos pagos. Embora, o projeto tenha como objetivo promover a reurbanização e a recuperação ambiental da região, muitos moradores relataram que os valores indenizatórios não foram suficientes para adquirir novas moradias em condições similares às anteriores, o que comprometeu sua estabilidade econômica na nova localidade.

Dessa forma, o reassentamento involuntário nas vilas Santo Afonso e Hiroshima significou mais que uma simples mudança física alterou profundamente a relação das pessoas com o espaço urbano, afetando seu modo de vida, suas redes de apoio e seu pertencimento territorial. Os efeitos foram ambíguos – com avanços em infraestrutura, mas também conflitos sociais, perdas simbólicas e desafios de adaptação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a administração do ex-prefeito Firmino Filho por meio da execução do Projeto Lagoas do Norte, com foco especial no processo de reassentamento involuntário ocorrido nas vilas Santo Afonso e Hiroshima, em Teresina-PI. Ao longo do trabalho, foi possível constatar que o projeto, embora tenha sido planejado como uma intervenção urbana de caráter ambiental e social, gerou impactos diversos entre os moradores atingidos pelas obras.

A gestão de Firmino Filho se destacou por buscar soluções integradas para problemas históricos da zona norte da capital, combinando obras de infraestrutura, drenagem, urbanização e habitação. O Programa Lagoas do Norte foi apresentado como uma política pública inovadora, com apoio de órgãos internacionais como o BIRD e o Banco Mundial, com metas voltadas à

melhoria da qualidade de vida, principalmente em áreas de risco e vulnerabilidade socioambiental.

Entretanto, o reassentamento involuntário nas vilas Santo Afonso e Hiroshima expôs os desafios da execução dessa política. Muitos moradores relataram dificuldades relacionados à perca de vínculos comunitários, à adaptação em novos territórios e à pouca participação nos processos decisórios. Por outro lado, também foram identificados relatos positivos, sobretudo entre aqueles que passaram a viver em habitações com melhores condições estruturais e maior acesso a serviços básicos.

A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica, análise documental e relatos de moradores reassentados, buscando compreender os efeitos sociais, econômicos e territoriais dessas intervenções.

Dessa forma, conclui-se que o Projeto Lagoas do Norte, sob a liderança de Firmino Filho, representou um esforço relevante de requalificação urbana, mas que o reassentamento involuntário precisa ser repensado como parte de uma política mais participativa, sensível às realidades locais e comprometida com os direitos humanos. A experiência nas vilas Santo Afonso e Hiroshima revela que o sucesso das políticas públicas urbanas depende, não apenas da obra realizada, mas do respeito às subjetividades, aos territórios de pertencimento e à escuta ativa das comunidades envolvidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. C. **Trilhas e Estradas**: a formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960-1980). 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

AZEVEDO, S **Vinte e dois anos de política de habitação popular** (1964-1986): criação, trajetória e extinção do BNH. Revista de Administração Pública, v.22, n.4, out./dez. 1988. BARCELAR, Olavo Ivanhoé de Brito. Carta Cepro. Teresina, v.15, n.1, jan.-jun, 1994, p.75-98.

A. J. T. (Orgs.). **A Questão Ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 7 ed. 2012.

BARROSO, Arimá. **Déficit Habitacional em Natal**: um mapeamento por bairro. Prefeitura Municipal de Natal Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças. 2006

BODUKI, George N. **Origens da habitação social no Brasil**. Análise Social, vol. XXIX (127) (pp. 711-732), 1994.

BERNARDES, J. A; FERREIRA, F. P. M. **Sociedade e Natureza**. In: CUNHA, S. B; GUERRA,

CRISANTO, Nelimária de M. S. **A política habitacional para a população de baixa renda**. Monografia (Especialização em Educação em Direitos Humanos). Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação. Teresina, 2002.

CARDOSO, S. L. C. **Subsídios à gestão ambiental de parques urbanos**: o caso do Parque Ecológico do município de Belém Gunnar Vingren (PEGV). Dissertação de mestrado (2012). Belém. 2012. CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A Questão Ambiental**: diferentes abordagens. 7 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2012.

Déficit habitacional no Brasil 2005 / Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações. - Belo Horizonte, 2006. 120p. Disponível em:
<http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/secretaria-dehabitacao/biblioteca/publicacoes-e-artigos/deficit-habitacional-no-brasil- 2005/Deficit2005.pdf>. Acesso em 26 de fevereiro de 2017.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A Evolução Urbana de Teresina**: Agentes, Processos e Formas Espaciais da Cidade. Recife, 1998. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1998.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A evolução urbana de Teresina**; passado, presente e... Carta CEPRO, Teresina, v.22, n.1, p.59-69, jan./jun. 2003.

FERNANDES, E. Impactos socioambiental em áreas urbanas sob a perspectiva jurídica. In: MENDONÇA, F. (Org.). **Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba, PR. Editora UFPR, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <www.ibge.org.br>. Acesso em: 19 de dezembro de 2014.

JACOBI, P. Impactos socioambientais urbanos – do risco à busca de sustentabilidade. In.: MENDONÇA, F. (Org.). **Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba, PR. Editora UFPR,

2004. LIMA, A. J. **Gestão Urbana e Políticas de Habitação Social:** análise de uma experiência de urbanização de favelas. São Paulo, Annablume, 2010.

LIMA, I. M. M. F. Revalorização do Verde em Teresina: o papel das unidades ambientais. **Cadernos de Teresina.** Teresina: Fundação Mons. Chaves. Ano X, nº 24, dezembro de 1996. Disponível em <<http://iracildefelima.webnode.com/sobre-teresina/>> Acesso em: 02 de novembro de 2014.

LEAL JUNIOR, José Hamilton. **Expansão Urbana, planos urbanísticos e segregação urbana: o caso de Teresina-PI.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LIMA, I. M. de M. F. Teresina: **Urbanização e Meio Ambiente.** Scientia et Spes. Teresina, ano 1, n. 2, p. 181-206, 2002.

MELO, Constance de Carvalho Correia Jacob. **Expansão urbana no município de Teresina – PI e as políticas habitacionais a partir de 1966.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

MELO, Constance de Carvalho Correia Jacob; BRUNA, Gilda Collet. **Desenvolvimento urbano e regional de Teresina, Piauí, Brasil e sua importância no atual quadro de influência na rede urbana regional no Brasil.** In: CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CABO VERDE, 1, CONGRESSO LUSÓFONO DE CIÊNCIA REGIONAL, 2, 2009, Cidade da Praia, Cabo Verde. Anais... Cidade da Praia: UniPiaget, 2009.

MELO, Constance de Carvalho Correia Jacob. **A dispersão urbana e habitação popular em Teresina – PI.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

MOREIRA, Amélia A. N. et al (1972). **A Cidade de Teresina.** In: Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, IBGE, n.230.

MOTTA, Luana Dias. **A questão da habitação no brasil: políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade.** Disponível em:
<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wpcontent/uploads/2014/04/TAMC> acesso em: 11/02/2017.

MONÇÃO, J. V. **Os impactos socioambientais no bairro Mafrense, Zona Norte de Teresina-PI.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Teresina, PI: UFPI.

MOURA, M. G. B. **Degradação ambiental urbana:** uma análise de bairros da zona norte de Teresina. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Teresina, PI: UFPI.

NASCIMENTO, F. **As múltiplas portas da cidade no centenário de Teresina.** In: NASCIMENTO, F. (Org). **Sentimentos e Ressentimentos em Cidades Brasileiras.** Teresina: EDUFPI, 2010. p. 181-208.

RESENDE, S. (2013). **Os Planos de Urbanização de Teresina e a Agenda 2015.** Dissertação de Mestrado, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2013.

SANTANA, R.N. Monteiro (Org.). **Piauí:** Formação – Desenvolvimento – Perspectivas. Teresina, Halley, 1995. LIMA, I. M. M. F; ABREU, I. G. **Teresina:** cidade verde. São Paulo: Cortez, 2009. LOBADA, C. R; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125 – 139, jan./jun. 2005.

SOUZA, C. R; AQUINO, C. M. S. Proteção ambiental e turismo no Parque Ambiental Encontro dos Rios, Teresina/PI. **Caderno Virtual de Turismo.** Vol. 7, nº 3, p. 66-74, 2007.

STIPP, N. A. F; STIPP, M. E. F. Análise ambiental em cidades de pequeno e médio porte. **Revista Geografia Londrina**, Londrina, v. 13, n. 2, p.23-36, 2004.

TERESINA: **Aspectos e Características.** Perfil 1993. PMT. Secretaria Municipal de planejamento e Coordenação geral. Prefeitura Municipal de Teresina. Teresina em Dados. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação – SEMPLAN. 1998.

TERESINA. **Diário Oficial do Município.** Nº 1.577. Teresina, 2013.
_____. **Relatório Teresina em bairros.** Publicações avulsas, 2012.

VIANA FILHO, Francisco de Assis. **As Políticas Públicas em Habitação Popular e sua Importância para Redução do Deficit Habitacional na Cidade de Teresina.** Teresina: [s.n.], 2002. 45f.

VILELA, Anibal e SUZIGAN, Wilson. **Política do Governo e crescimento da economia brasileira 1889 - 1945**, IPEA, Série Monografias, nº. 10, 1973.